

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO ESTÁGIO BÁSICO EM PROCESSOS CLÍNICOS E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: PELO OLHAR DOS BOLSISTAS

Cristiane Muller¹

Giovana Pereira Fleck²

Pedro Henrique Mentz de Souza³

Valéria Gonzatti⁴

Resumo: A disciplina é fundamental na formação em psicologia, proporcionando uma base teórica, técnica e de conhecimentos necessários para conduzir avaliações psicológicas (AP). O objetivo é relatar as experiências, de bolsistas, das etapas de preparação e realização dos atendimentos de AP. A primeira fase da disciplina compreende a revisão de conteúdos que embasam a prática de AP. São realizados momentos de simulação de situações hipotéticas de casos para o exercício de como proceder diante de cada situação. Próximo ao início dos atendimentos, os estudantes recebem os casos, se organizam quanto ao papel que terão durante os atendimentos e definem um plano de atendimento. A etapa de preparação é importante tanto para o êxito do processo de avaliação quanto para garantir maior segurança e conhecimento aos estudantes, de forma que observa-se que os estudantes preocupam-se e realizam movimentos de reflexões e envolvimento quanto ao seu aprimoramento. No entanto, também existem problemáticas envolvendo as dificuldades na preparação em relação à disciplina bimestral, como o tempo bem mais limitado, a preparação muito mais intensa e os alunos que trabalham durante o dia acabam sendo prejudicados, pois não conseguem realizar as revisões de forma aprofundada. Por isso, considera-se muito importante que a disciplina ocorra de forma semestral, garantindo uma melhor preparação. A preparação para AP demonstrou ser essencial para o desenvolvimento dos estagiários. A combinação de revisões oferece uma base sólida para enfrentar desafios clínicos reais no campo da AP. Através do aprofundamento teórico e prático, os bolsistas enriquecem seu próprio repertório de habilidades e servem como incentivo aos estagiários. Como resultado, a disciplina não apenas cria profissionais competentes, mas também influencia positivamente a qualidade geral da educação e profissão.

.

Palavras-chave: psicodiagnóstico; avaliação psicológica; relato de experiência.

C
I
P
P
U
S

(ISSN2238-9032)

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

³ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

⁴ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). E-mail: valeriagonzatti@unisc.br

PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT IN BASIC INTERNSHIP IN CLINICAL PROCESSES AND PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT: FROM THE PERSPECTIVE OF STUDY SCHOLARSHIPS

Abstract: The course is fundamental in psychology education, providing the theoretical, technical, and experience bases necessary to conduct psychological assessments (PA). This study aims to report the experiences of study scholarships in the stages of preparation and execution of PA sessions. The first phase of the course involves reviewing the theoretical bases of PA practice. Hypothetical case simulations are conducted to practice how to proceed in each situation. As the assessments approach, students receive cases, organize their roles to be developed during sessions, and develop a session plan. The preparation step is important both for the success of the assessment process and to ensure student confidence and knowledge. It has been observed that students practice reflection and show engagement regarding their improvement. However, there are also challenges related to the bimonthly nature of the course, such as reduced time, more intense preparation, and students who work during the day being disadvantaged because they cannot conduct in-depth reviews. Therefore, it is considered very important for the course to be conducted on a semester basis, ensuring better preparation. Preparation for PA has proven essential for the development of interns. The combination of reviews provides a solid foundation for facing real clinical challenges in the field of PA. Through theoretical and practical deepening, scholarships students enrich their own skill set and serve as role models to interns. As a result, the course not only creates competent professionals but also positively influences the overall quality of education and the future professionals.

Keywords: psychodiagnosis; psychological assessment; experience report.

INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica (AP) é uma atividade privativa do psicólogo que envolve o uso de métodos e técnicas para compreender aspectos da personalidade, das habilidades, das emoções e do comportamento humano. Essa atividade requer uma formação teórica e prática adequada, que possibilite ao profissional realizar avaliações com qualidade, ética e responsabilidade social. Nesse sentido, a disciplina de Estágio Básico em Processos Clínicos e Avaliação Psicológica, desempenha um papel fundamental na formação dos futuros psicólogos, pois permite que os estudantes tenham contato com a prática profissional em diferentes contextos, integrando conhecimentos, habilidades, competências e atitudes desenvolvidos ao longo do curso (SOLIGO *et al.*, 2020). Para isso, os estagiários contam com o acompanhamento e a orientação da professora responsável pela disciplina e bolsistas que já passaram pelo estágio. Os bolsistas são responsáveis por tarefas essenciais na preparação e na realização dos atendimentos, tais como organizar o *setting*; manter um inventário com os testes disponíveis; controlar a retirada e devolução dos testes; separar as pastas e os conjuntos de materiais a serem utilizados por cada grupo de estagiários; auxiliar os estagiários na formulação de hipóteses, na estrutura dos prontuários, na criação de um cronograma de avaliação, na escolha de testes e na redação do laudo, fruto do processo de avaliação psicológica. Além disso, os bolsistas participam ativamente das discussões dos casos em avaliação psicológica, que ocorrem ao fim dos atendimentos.

OBJETIVO

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos bolsistas da

disciplina de Estágio Básico em Processos Clínicos e Avaliação Psicológica, destacando suas contribuições para o processo de formação dos estagiários e para o desenvolvimento da avaliação psicológica como área de conhecimento e intervenção. A relevância deste trabalho se justifica pela necessidade de se discutir as implicações éticas, técnicas e pedagógicas dessa atividade (SILVA JUNIOR *et al.*, 2012), bem como pela importância de se conhecer as experiências dos bolsistas nos estágios básicos em Psicologia, que são pouco exploradas na literatura científica.

MÉTODO

Antes do processo de avaliação ser propriamente realizado, os alunos da referida disciplina passam por algumas etapas a fim de estarem melhores preparados para todo o processo de psicodiagnóstico. A primeira fase da preparação compreende revisões de conteúdos já adquiridos durante a graduação, tais como técnicas de entrevista, etapas de ciclo vital e psicopatologia- matérias de suma importância para embasar a prática de avaliação psicológica. Também são realizados momentos de *roleplay*, em que são simuladas situações hipotéticas de casos para que os alunos realizem o exercício de como fazerem os questionamentos ou a forma como se portar diante de cada situação - momento de grande possibilidade de pensar, na prática, os conteúdos revisados. Outra etapa é o conhecimento acerca de brinquedos disponíveis para uso e a indicação para cada faixa etária. Próximo ao início dos atendimentos, os estudantes também recebem os casos que irão atender e precisam se organizar quanto ao papel que cada integrante do grupo irá realizar durante os atendimentos (terapeuta, coterapeuta, fala com os pais, fala com a escola, primeiro contato para agendamento) e também definir um plano de atendimento, com possíveis forma de abordagem de cada caso, pensando em quais perguntas são importantes para a *anamnese*, quais contatos devem ser feitos e quais ferramentas são as mais adequadas.

RESULTADOS

A etapa de preparação caracteriza-se como uma etapa muito importante tanto para o êxito do processo de avaliação quanto para garantir maior segurança e conhecimento aos estudantes. Observa-se que nesses momentos prévios aos atendimentos os estudantes preocupam-se e realizam movimentos de reflexões, envolvimento e constantes evoluções quanto ao seu aprimoramento. Cabe ressaltar que o contato direto com as ferramentas de avaliação e com a prática de casos reais é fundamental para o processo de aprendizagem dos alunos (SOLIGO *et al.*, 2020). No entanto, também existem problemáticas envolvendo as dificuldades na preparação em relação à disciplina bimestral, tendo em vista que o tempo acaba sendo bem mais limitado, a preparação é muito mais intensa e os alunos que possuem uma carga horária de trabalho muito alta acabam sendo prejudicados, pois não conseguem realizar os estudos de revisão de forma muito aprofundada, estando menos preparados e mais inseguros. Pensando no papel e na finalidade que o estágio desempenha na vida do estudante, a Lei nº 11.788, que dispõe sobre os estágios menciona: “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.” (BRASIL, 2008, Art. 1º,§ 2º). Desta forma, oportunizar um tempo adequado para o desenvolvimento do estudante dentro das atividades que irão o preparar para as atividades profissional qualifica-se como de extrema importância, levando em conta também o contexto de cada estagiário em relação à disponibilidade e acessos que possui.

Em relação aos estudantes que também estão inseridos no mercado de trabalho, a dedicação à graduação requer muito mais organização do tempo para acompanhar as atividades (ELOY *et al.*, 2021), evidenciando que o encurtamento da disciplina de estágio favorece a obtenção de prejuízos para esses

estudantes, tendo em vista o menor tempo para que possam se organizar e se dedicar ao processo de avaliação psicológica. Por isso, considera-se muito importante que a disciplina ocorra de forma semestral, garantindo uma melhor preparação aos estudantes, especialmente àqueles que possuem dupla jornada.

Com relação ao papel exercido pelos bolsistas dentro da disciplina de Estágio Básico em Processos Clínicos e Avaliação Psicológica, avalia-se como de grande importância para o processo de aprendizado tanto dos alunos da disciplina como para os próprios bolsistas, que já são acadêmicos interessados pela área de AP. O perfil dos candidatos a bolsistas da disciplina de Estágio Básico em Processos Clínicos e Avaliação Psicológica são, em geral, estudantes de psicologia que se destacam por seu interesse na área de avaliação psicológica. Eles possuem um conjunto de conhecimentos prévios, adquiridos ao longo do curso, especialmente nas disciplinas de psicodiagnóstico, técnicas de entrevista, testes psicométricos e projetivos. Estes alunos passam por um processo seletivo, onde respondem a um questionário de questões voltadas à área de AP, com exemplos de casos clínicos. Além disso, estes alunos, normalmente podem se destacar por uma curiosidade intelectual, para desenvolver suas habilidades interpessoais, permitindo uma aperfeiçoamento na prática através do comprometimento em se colocar à disposição do outro no âmbito do ensino e aprendizagem, se desafiando continuamente.

O estágio em AP é uma jornada imersiva e multifacetada. Os bolsistas desempenham um papel fundamental de apoio à professora, auxiliando na organização do *setting* terapêutico, gerenciamento dos empréstimos dos testes psicológicos que serão aplicados e orientação aos estagiários. Eles executam uma variedade de atividades, desde a preparação de materiais didáticos até a condução de discussões sobre casos clínicos. Esta experiência proporciona uma oportunidade única para os bolsistas aprofundarem seu entendimento teórico e aplicarem seu conhecimento em contextos práticos, lidando com uma gama diversificada de situações e desafios.

Os colegas de curso veem os bolsistas de AP como figuras de referência no seu contexto de formação. Eles esperam que os bolsistas auxiliem nas organizações das práticas, mas para além disso, que possuam um conhecimento que lhes facilite o seu aprendizado, bem como ajudando-os a navegar nas complexidades da avaliação psicológica. Os estudantes desejam que os bolsistas sejam acessíveis, empáticos e capazes de oferecer *insights* construtivos. Eles valorizam a experiência prática que os bolsistas trazem e esperam aprender através do exemplo, ganhando confiança e competência para suas próprias práticas futuras.

A prática de AP está repleta de momentos de aprendizado e diversão. Os *roleplays*, por exemplo, são frequentemente cenas de humor e revelações, no qual estudantes simulam situações clínicas, aprendendo a lidar com cenários inesperados e desenvolvendo habilidades de comunicação e empatia. Os casos reais trazidos para discussão no estágio muitas vezes levam a debates animados e *insights* profundos. Estes momentos não só aliviam o estresse do ambiente acadêmico, mas também promovem uma atmosfera de amizade e apoio mútuo, elementos essenciais para o crescimento pessoal e profissional dos estudantes.

Em suma, os resultados destacam o estágio em AP como uma experiência profunda e multifacetada, contribuindo significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes de psicologia. Os bolsistas, com seu conhecimento e habilidades, desempenham um papel crucial na orientação e suporte de seus colegas, enquanto os momentos de humor e prática vivencial enriquecem o processo de aprendizagem, tornando-o uma caminhada memorável e transformadora. Levando em conta a importância do processo de aprendizagem que ocorre durante o andamento do estágio, o fato da disciplina ter a duração bimestral acaba por limitar algumas práticas que poderiam ser

aprofundadas e intensificadas, caracterizando a reduzida carga horária como um obstáculo para que sejam propostas mais ações e trocas dos bolsistas com os alunos da disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preparação intensiva para avaliação psicológica na disciplina de Estágio Básico em Processos Clínicos e Avaliação Psicológica demonstrou ser essencial para o desenvolvimento dos psicólogos em formação. A combinação de revisões teóricas, prática de *roleplays*, planejamento de atendimentos e trabalho em equipe oferece uma base sólida para enfrentar desafios clínicos reais no campo da avaliação psicológica. Através do aprofundamento teórico e da prática vivencial, os bolsistas não apenas enriquecem seu próprio repertório de habilidades, mas também servem como incentivos de uma área abrangente na prática psicológica. Como resultado, a disciplina não apenas cria profissionais competentes, mas também influencia positivamente a qualidade geral da educação e profissão. No entanto, também existem problemáticas envolvendo as dificuldades na preparação em relação à disciplina bimestral, tendo em vista que o tempo acaba sendo bem mais limitado e que os alunos que possuem uma carga horária de trabalho muito alta acabam sendo prejudicados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>

ELOY, D. B. L.; CARVALHO, É. K. B.; LESSA, P. V. Inteligência emocional e a dupla jornada–graduação e trabalho: como se afetam e de que forma se relacionam com a gestão do tempo. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 37, n. 72, p. 128-148, 2021. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2342>>

SILVA JUNIOR, A. et al. (2012). O ensino da avaliação psicológica nos cursos de graduação em Psicologia no Brasil: um estudo descritivo. **Avaliação Psicológica**, v. 11, n. 3, p. 443-454, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/mw94RSM57sDVRyG33J4CyTD/?format=pdf>>

SOLIGO, A. DE F. et al. Formação em Psicologia: estágios e avaliação psicológica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. 1-18, 2020. <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003243432>>